



MEMÓRIA GRÁFICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE RÓTULOS DE ASPARGOS DA INDÚSTRIA DE PELOTAS

WILLE, Danielle Neugebauer¹; PEREIRA, Gabriela Fonseca²; HEINRICH, Fabiana Oliveira²; RAMIL, Chris de Azevedo²; REYES, Maria de Lourdes Valente².

¹Acadêmica de Artes Visuais – Habilitação em Design Gráfico – IAD/UFPel; ²Professoras do Deptº de Artes Visuais – IAD/UFPel.

Rua Alberto Rosa, 62. Pelotas-RS. dani_neugebauer@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tendo como referência o projeto desenvolvido no Instituto de Artes e Design “Memória Gráfica: in-expressões em resgate”, que se propõe a dar visibilidade à produção local de rótulos, vêm-se, nesse artigo, aprofundar o estudo sobre os rótulos de aspargos industrializados na região de Pelotas - Rio Grande do Sul. Através desta pesquisa, busca-se fazer um levantamento histórico das técnicas de impressão utilizadas pelas indústrias locais na primeira metade do século XX – bem como discutir a vasta gama possível de relações entre a Gravura e o Design Gráfico. Analisando o estilo gráfico utilizado, relacionando a linguagem gráfica dos rótulos com a época (tempo), com a temática (produto) e com a tecnologia, busca-se determinar a relevância desse resgate da produção local através de estudo analítico de elementos gráficos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS:

Primeiramente, desenvolveu-se uma busca bibliográfica e documental acerca do tema. Tendo como base a pesquisa supracitada, fez-se o recorte referente aos rótulos de aspargos, dos quais se escolheu um exemplar para ser analisado. Esta escolha deu-se em decorrência das características gráfica nele apresentadas, as quais muito informam sobre o estilo e valores da sociedade contemporâneos a sua produção. A análise, que contempla uma reflexão acerca dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos próprios do rótulo, propiciou as relações entre Design Gráfico e contexto histórico requeridas

neste estudo, as quais foram complementadas por breves pareceres acerca da situação econômica e de produção do produto à época.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de aspargo foi introduzida no Brasil na década de 1930 e teve se ápice por volta de 1950, no município de Pelotas-RS por iniciativa do Engenheiro Agrônomo Oscar Rheingantz. Embora pouco consumido pelo brasileiro, tinha grande aceitação no mercado europeu e grande parte da produção local servia para exportação.

Nessa época a urbanização ganhava força nas cidades, o governo federal passava a ser agente econômico de destaque, investindo no desenvolvimento de indústrias de base para garantir a estrutura que o capitalismo necessitava para expandir-se. É nesse meio em expansão do comércio e indústria que surgem modificações visuais significativas: marcas, rótulos, logotipos, embalagens surgem em função da necessidade de comunicação direta, rápida e eficaz com o público consumidor.

Em decorrência dessas necessidades, observou-se o avanço tecnológico que, entre outros fatores, propiciou o desenvolvimento da impressão a cores. Essa trouxe qualidade para as imagens e ilustrações que evidenciam o apoio na tradição plástica e no uso de novos elementos tecnológicos, como a fotografia, para apresentar um produto ao seu consumidor. A inclusão de imagens atrativas tornou o produto mais desejável. Os fabricantes logo perceberam que dessa forma vendiam mais. Conforme observa Klintowitz (em A arte do Comércio)

“Agora a indústria produz em massa e induz ao consumo em massa. Este consumo é comum, em boa parte dos produtos, a todos os segmentos sociais. A satisfação é imediata, a alegria é garantida, a saúde é facilmente conseguida. São as facilidades que hoje, para nós, são tão presentes que quase parecem naturais. A alegria e a satisfação estão colocadas fora do próprio homem. A satisfação, a saúde, a alegria, a diferenciação podem ser compradas e são traduzidas em alguns produtos que lhe dão, no mesmo instante de sua aquisição, roupas adequadas, comportamento adequado, alívio das dores, consolo da precariedade e acesso absoluto ao prazer”.

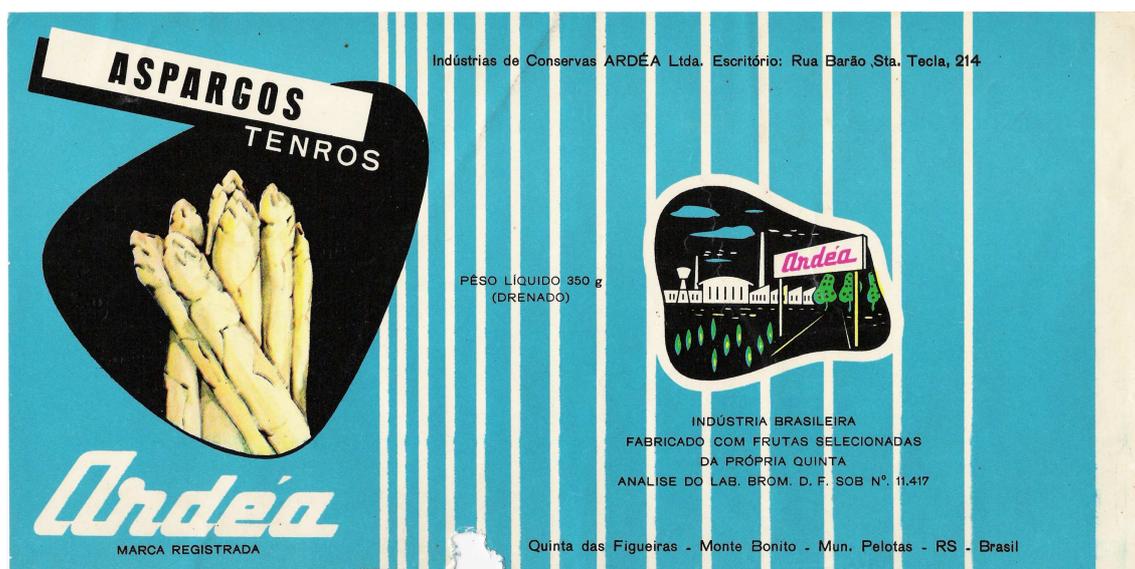


FIGURA 1 – Rótulo da embalagem de aspargo enlatado

Tendo em vista os pressupostos acima enunciados, podem-se identificar algumas características representativas dessa época no rótulo para aspargos enlatados da empresa *Ardéa*, acima apresentado (Figura 1).

O rótulo, de formato retangular, com fundo de cor azul e linhas verticais brancas que se afastam gradativamente, evidencia o produto quando exposto nas prateleiras do comércio. O objetivo, que nasce à época, era chamar a atenção do consumidor, pois o contato com o produto tornou-se direto, visto que o atendimento por balconistas foi substituído pelo auto-atendimento dos supermercados. Deste modo, o produto precisava “falar por si mesmo” para convencer e ser comprado, e os elementos gráficos-visuais foram descobertos como grandes aliados para este fato.

A tipografia da marca, localizada à esquerda inferior do rótulo, na horizontal, em branco, sem serifa e em itálico, caracteriza o estilo “art déco”, o qual enfatizava a modernidade e o prestígio dos produtos industrializados. Já a tipografia do nome do produto, sem serifa e com visualidade ortogonal, porém aplicada em diagonal, é destacada por um retângulo branco, elemento que a transformam em ponto de atenção visual. Ainda, a tipografia de informações secundárias, essa presente em vários pontos do rótulo em alinhamento central e, por vezes, desordenado; é serifada, se apresenta em preto e na horizontal e tem o intuito único de informar questões técnicas sobre o produto, não necessitando, assim, de maiores destaques visuais. Sua localização, acima das linhas verticais brancas, por vezes prejudica sua legibilidade.

A ilustração dos aspargos, inserida num triângulo preto diagonal com cantos arredondados, destaca uma representação visual do produto a ser comercializado. O traço preto, descontínuo, dando forma ao preenchimento em tons pastéis de amarelo, ajuda a representar o produto com precisão e veemência gráfica.

Por último, à direita do rótulo, a ilustração da fábrica tem como meta relacionar o desenvolvimento industrial e o conceito de prosperidade da sociedade da época com o produto. Destacada com um fundo preto e contorno branco, ela apresenta um letreiro com o nome da empresa e a representação de seu produto plantado, bem como nuvens com o mesmo azul do fundo do rótulo e uma silhueta do prédio da empresa. O traço desta representação

gráfica é bem diferente do traço da representação do aspargo, sendo o primeiro mais uniforme e ordenado. Com a presença desta ilustração enaltece-se a atividade industrial e o crescimento econômico vigentes do período em questão.

Deste modo, observa-se através destes dados gráficos a referência da visualidade com questões econômicas, culturais e sociais da época. Tal fato se faz possível em decorrência de o Design Gráfico ser uma área de atuação e prática profissional que tem como principal foco o homem, o usuário de seus produtos. Logo, ao estar em constante contato com questões acerca das necessidades dos seres humanos, acaba-se estando em contato com questões da sociedade de determinada época, afinal o homem é o principal formador da sociedade.

4. CONCLUSÃO

Ainda que na década de 1990 a produção industrial de aspargo pelotense tenha sido reduzida de forma significativa, devido a vários fatores fatores destacando-se os de ordem econômica.é de extrema importância sua relevância histórica.

A análise aqui apresentada possibilita um conhecimento maior sobre a época em questão e sobre o uso dos elementos gráficos, como estes influenciam e beneficiam a indústria, e quais são as conseqüências disso no comércio e na vida da sociedade. Tal conhecimento permite, também, relacionar o que foi produzido e o que vem sendo produzido, com intuito de explicitar as possibilidades gráficas da época, e como estas poderiam ser utilizadas, como métodos tradicionais na produção de projetos contemporâneos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTIN, E.; MORAES, E.; D'OLIVEIRA, L.O.B.; OSÓRIO, V.A.; COUTO, M.E.; PETERS, J.A.; SALLES, L.A. **A cultura do aspargo**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993 (Coleção Plantar, 8)
- AUGUSTIN, E.; MORAES, E.; OSÓRIO, V.A.; COUTO, M.E.; PETERS, J.A.; SALLES, L.A. **A cultura do aspargo**. Pelotas, EMBRAPA-CNPFT, 1990 (Circular Técnica, 15).
- CAMARGO, Mario de. **Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história**. São Paulo: Bandeirantes, 2003
- CAUDORO, Flávio Vinicius. **A prática semiótica do design gráfico**. Verso&Reverso, nº27, 1998,p.63-64.
- CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design. 1870-1960**. São Paulo: Cosac Naily, 2005.
- HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes,2001
- MESTRINER, Fábio. **Design de Embalagem**. São Paulo: Pearson Makron Books. 2002
- NIEYMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**, Rio de Janeiro; 2AB, 2000.

ROCHA, Cláudio. **Projeto Tipográfico**, São Paulo; Rosari, 2002.

O GRÁFICO AMADOR: *Vanguarda da moderna tipografia brasileira*. São Paulo, 2000.